



RIEOnLIFE | **WLC**
IV EDIÇÃO | VIII EDIÇÃO

O habitar do ensinar e do aprender em tempos de ecologias inteligentes

INSCRIÇÕES: 01/07 A 15/10 em: eventos.ifnmg.edu.br/riewlc

LOCAL: IFNMG Campus Montes Claros

HÍBRIDO!

16 a 19
OUT
2023

DOIS EVENTOS
SIMULTÂNEOS!

USO DAS TDIC: ADIÇÃO EM SMARTPHONE E INTERNET PELOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE BOCAIUVA/MG

Fábia Magali Santos Vieira
Mairam Julia Gomes Moreira

PALAVRAS-CHAVE: TDIC na educação. Adicção. Dependência digital. Smartphone. Internet.

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na transformação da sociedade ao longo dos anos, e durante a pandemia da Covid-19 não foi diferente. O distanciamento social exigiu mudanças e adaptações foram necessárias, intensificando a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). As TDIC englobam um conjunto de tecnologias relacionadas à coleta, processamento, armazenamento, transmissão e compartilhamento de informações por meio de dispositivos eletrônicos e sistemas de comunicação. Neste contexto, um estudo foi iniciado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), na busca de conhecer os hábitos dos docentes do Ensino Fundamental I, do município de Bocaiuva/MG, rastreando o nível de adicção em *smartphone* e internet entre os mesmos. A adicção é uma doença crônica que se caracteriza por um apego excessivo e que causa comportamento dependente. Cani (2000) reconhece o letramento digital como uma competência obrigatória a ser adquirida pelos docentes no século XXI e ressalta que a proliferação de dispositivos conectados à rede otimiza o processo ensino-aprendizagem, sugerindo um olhar cuidadoso para o manuseio dos *smartphones* com internet, que se tornaram essenciais não só na comunicação e educação, mas também para o entretenimento, negócios, saúde e segurança. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) existem cerca de 242 milhões de aparelhos para um pouco mais de 214 milhões de habitantes e a conexão à internet

chegou a 90,0% dos domicílios do país em 2021, com alta de 6 pontos percentuais frente a 2019, quando 84,0% dos domicílios tinham acesso à grande rede (IBGE, 2022). Isto representa cerca de 116 milhões de pessoas conectadas no Brasil usufruindo positivamente de um vasto leque de vantagens. Todavia, pontos negativos também se fazem presentes como o uso irresponsável, adicção e crimes eletrônicos, despontando assim uma crescente preocupação, chamando atenção para a fala de autores como Setzel (2019), que enfatiza o perigo do manuseio descontrolado, deteriorando a saúde mental e promovendo dificuldades físicas como o sedentarismo, complicações oculares, dor de cabeça e outros advindos de postura incorreta ou movimentos repetitivos; e Sibilía (2012), que se pergunta qual o verdadeiro sentido da escola, com regras morais e físicas, diante da liberdade das redes onde as pessoas se dedicam livre e espontaneamente sob o jugo da satisfação instantânea, exaltação física, ideal de felicidade e outras posturas inerentes à sociedade midiática. Visando, pois, o rastreamento da adicção em *smartphones* e internet, instrumentos de autorrelato confiáveis vem sendo criados, sendo utilizados neste estudo o SAS (*Smartphone Addiction Scale*) e o IAT (*Internet Addiction Scale*). O SAS foi embasado em um programa coreano, composto por 33 questões e tem o propósito de apontar a adicção em aparelho celular (KWON, 2013). O IAT é uma ferramenta constituída por 20 itens, desenvolvido por Young (1998), e classifica o nível de adicção em internet que o indivíduo apresenta, classificando-o em usuário leve, moderado ou grave. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, esta pesquisa classifica-se como básica, pretendendo ampliar o conhecimento teórico sobre um fenômeno da realidade educacional, sendo utilizados a pesquisa bibliográfica e o levantamento. Os instrumentos de coleta de dados que identificaram o grupo dos docentes quanto à problemática citada baseou-se em um questionário para delinear o perfil, o teste SAS e o teste IAT. Esta coleta de dados se encontra em andamento e tem como público alvo 120 professores do Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Bocaiuva /MG, sendo que o critério de seleção foi de docentes que se dispuserem a participar da pesquisa, uma vez que todos eram elegíveis. A dissertação está sendo organizada em Introdução, capítulos I, II e III e Considerações finais. O capítulo I apresenta três subitens que versam primeiramente sobre a evolução das tecnologias, o significado das TDIC e iniciativas governamentais sob a forma de Programas e Projetos. Este capítulo também exhibe uma reflexão acerca da intensificação do uso das TDIC, a partir da pandemia da COVID 19, sob a égide da ampliação do Ensino Remoto, constando

relato do trabalho realizado pelo universo aqui escolhido – docentes do município de Bocaiuva - durante este período. O final do Capítulo I aponta uma importante discussão sobre o uso problemático das TDIC, embasada na Pedagogia de *Waldorf*, idealizada pelo Professor Setzel, que enfatiza os malefícios digitais que podem afetar a saúde das maneiras mais adversas e também traz as ideias da Sibilia que discorre sobre a escola ser uma tecnologia de época, refletindo sobre a sua funcionalidade, uma vez que as redes ampliaram de forma indiscutível o universo do conhecimento e relações. O Capítulo II lança luz à um problema considerado preocupante neste século: o excesso de conectividade, apresentando conceitos de dependência digital e adicção e aprofundando na adicção em *smartphone* e internet, com informações relevantes do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) em sua 5ª edição, que traz apontamentos sobre adicção em jogos. O Capítulo III pretende apresentar os dados da pesquisa, a partir da aplicação dos instrumentos de coleta citados, onde constará a análise dos resultados do estudo. É certo que a tecnologia se tornou onipresente na vida do homem, porém as possibilidades oferecidas podem se tornar um vício ou simplesmente envolvimento característico da atual cultura. A linha entre essas perspectivas pode ser tênue, sendo fundamental considerar ser uma aprendizagem monitorar hábitos que se pode adquirir perante as transformações causadas pela era digital. Faz-se necessário entender se comportamentos cotidianos inerentes a este século estão sendo patologizados ou se são simplesmente engajamento contextual de uma época.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Comunicações. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios têm acesso à internet. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

CANI, Josiane Brunetti, et al. Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a “prioritariamente” pelas TDIC. Revista Ifes Ciência, 2020. Disponível em <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713/484>>. Acesso em: 18 out. 2022.

LIMA, Eduardo Henrique. As Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na prática docente. Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1619961/mod_resource/content/1/ARQUIVO%20.pdf>. Acesso: em 12 jul. 2022.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SETZER, Valdemar Wairngort. O impacto dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos, no lar, na escola e no trabalho. O que fazer? Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/pals/meios-eletr-res.html>. Acesso em: 30 out. 2022.

SETZER, Valdemar Wairngort. Os meios eletrônicos e a educação: Televisão, jogo eletrônico e computador. Disponível em: < https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/meios-eletr.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KWON, Min et al. Development and validation of a smartphone addiction scale (SAS). PloS one, 2013. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0056936>. Acesso em: 20 jul. 2023.

YOUNG, Kimberly. Teste de dependência de internet (IAT). Escalas psicológicas, 1996. Disponível em: <<https://scales.arabpsychology.com/s/internet-addiction-test-iat/>>. Acesso em: 10 out. 2022.